

UM AMOR DIFERENTE? UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE AS RELAÇÕES AMOROSAS DE PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA, À LUZ DA TEORIA TRIANGULAR DO AMOR

A DIFFERENT LOVE? A NARRATIVE REVIEW OF ROMANTIC RELATIONSHIPS OF PEOPLE WITH AND WITHOUT DISABILITIES IN LIGHT OF THE TRIANGULAR THEORY OF LOVE

Marina Camargo Barth¹
Daniela Centenaro Levandowski²

RESUMO

A deficiência e o amor são fenômenos complexos e em constante transformação ao longo do tempo, ao passo que são entendidos a partir de perspectivas distintas. Neste estudo, foram escolhidos o Modelo Social da Deficiência e a Teoria Triangular do Amor de Sternberg, para descrever tais conceitos. A justificativa por tais escolhas se dá pelo escopo social e abrangente de ambos os paradigmas. Considerando o estigma sofrido por pessoas com deficiência PCD nas diferentes esferas da sua vida, principalmente sobre as suas relações amorosas, este trabalho é uma tentativa de quebrar com preconceitos, ao passo que propõe uma revisão narrativa sobre estudos que analisam o amor de pessoas com e sem deficiência, com base em elementos do amor de Sternberg e da satisfação conjugal. Ao investigar trabalhos que utilizam a Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS), busca-se traçar um comparativo entre as relações amorosas desses diferentes públicos e responder ao questionamento sobre uma possível diferença no amor entre pessoas com deficiência, quando comparado às relações amorosas de pessoas sem deficiência

Palavras-chave: Amor. Pessoas com deficiência. Revisão narrativa.

ABSTRACT

Disability and love are complex phenomena that are constantly evolving, as they are understood from distinct perspectives. In this study, the Social Model of Disability and Sternberg's Triangular Theory of Love were chosen to describe these concepts. The justification for these choices lies in the social and comprehensive scope of both paradigms. Considering the stigma surrounding people with disabilities in various spheres of their lives, especially regarding their romantic relationships, this work is an attempt to break down prejudices, while proposing a narrative review of studies that analyze the love of people with and without disabilities based on Sternberg's elements of love and marital satisfaction. By investigating studies that employ Sternberg's Triangular Love Scale (STLS), the research aims to draw a comparison between the romantic relationships of these different groups and address the question of whether there are differences in the experience of love between people with disabilities and those without disabilities.

¹ Psicóloga e Mestre em Psicologia e Saúde, pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

² Mestre e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS) e Pós-Doutora em Psicologia (PUCRS) e em Saúde Materna Perinatal (School of Health and Psychological Sciences, City University of London). Vice Coordenadora do Curso de Psicologia. Professora Associada do Departamento de Psicologia. Pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde e em Ciências da Saúde (UFCSA).

Keywords: Love. People with disabilities. Narrative review.

INTRODUÇÃO

O campo da deficiência é permeado por complexidades, estando o próprio conceito de deficiência em constante transformação ao longo dos anos, sendo compreendido a partir de perspectivas distintas (Sampaio; Ferreira, 2019). No presente trabalho, optou-se por considerar tal construto a partir do escopo social. Assim, considera-se o Modelo Social da Deficiência para a descrição desse fenômeno, estando em consonância com a legislação brasileira, que define a Pessoa Com Deficiência (PCD) como aquela que possui alguma característica de longo prazo que, em contato com barreiras sociais, tem um impacto na sua autonomia, no seu desenvolvimento, na sua qualidade de vida e na sua participação social em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

O Modelo Social da Deficiência surge a partir de movimentos sociais de pessoas com deficiência na década de 1960 como oposição aos entendimentos individualistas e biomédicos sobre a deficiência, predominantes na época. Até então, o Modelo Médico, que era postulado por profissionais da saúde, tendia a focar nas limitações individuais e nas deficiências como problemas a serem tratados. No lugar de enxergar a deficiência como uma característica intrínseca e negativa do indivíduo, o Modelo Social passa a enfatizar que a deficiência é, em grande parte, o resultado de barreiras sociais, ambientais e culturais, que limitam a participação plena dos indivíduos na sociedade (Sampaio; Ferreira, 2019). Assim, esse modelo propõe uma redefinição da deficiência, postulando que a exclusão sofrida por esse público se deve às estruturas sociais inadequadas, à falta de acessibilidade e à discriminação. Este modelo promove a ideia de que a responsabilidade pela inclusão e pela eliminação das barreiras recai sobre a sociedade como um todo.

Confirmando o caráter social da deficiência, é importante destacar que o preconceito em relação a esse público tem nome, sendo isso o que chamamos de capacitismo. Sobre esse termo, é considerado como uma prática estrutural na nossa sociedade, em que há uma fabricação de poder, tal como o racismo e o machismo, por exemplo, quanto às práticas sociais opressoras em relação a marcadores sociais específicos (pessoas negras e mulheres, respectivamente). Sobre o capacitismo, pode-se dizer que ele atravessa a vida de pessoas com deficiência a partir do momento em que está enraizado em crenças relacionadas à (in)capacidade desse público, como o próprio nome já diz. Assim, considera-se o capacitismo como a “concepção presente no social que lê as pessoas com deficiência como não iguais, menos aptas e não capazes para gerir as próprias vidas” (Dias, 2013, p. 2).

Tal preconceito é baseado em padrões de normalidade estabelecidos socialmente, como já mencionado, o que cria estigmas a serem quebrados em relação a esses indivíduos, especialmente quanto aos seus relacionamentos afetivos e sexuais (Maia; Ribeiro, 2010). A partir disso, faz-se necessária a contextualização do fenômeno do amor, que também é complexo e em constante evolução, sendo compreendido por diferentes teorias, que promovem leituras distintas acerca dos fatores que caracterizam e repercutem sobre os relacionamentos amorosos e os relacionamentos afetivos em geral (Cerqueira; Rocha, 2018).

Neste estudo, optou-se pela adoção da Teoria Triangular do Amor, postulada por Robert Sternberg (1986), para embasar a compreensão do tema. Essa perspectiva foi escolhida por abarcar elementos básicos de caracterização do amor e ter pautado a construção de instrumentos psicológicos já validados no contexto brasileiro para a sua avaliação. Dessa forma, esta teoria tem sido utilizada em diversos estudos brasileiros sobre o tema, com o público de pessoas sem deficiência (Freitas, 2020; Haack; Falcke, 2014; Hernandez; Baylão, 2020; Hernandez et al.,

2015; Silva, 2015; Karwowski-Marques, 2008). Em contrapartida, mesmo que amplamente difundida, ainda não foram encontrados estudos nacionais embasados nessa teoria entre PCD.

Para Sternberg (1986), o amor é composto por três elementos básicos: Compromisso/Decisão, Intimidade e Paixão que, como o próprio nome da teoria traz, metaforicamente formam um triângulo. A partir do entrelaçamento desses “vértices”, o autor pretende explicar o amor nos seus diferentes tipos. Sobre os componentes postulados por Sternberg, o Compromisso/Decisão é entendido como algo que pode ser em curto prazo, quando diz respeito à presença de amor na relação, ou em longo prazo, quando se refere ao compromisso de manter esse sentimento. Já sobre a Intimidade, Sternberg a postula como a proximidade e os laços emocionais presentes no relacionamento amoroso. Por fim, a Paixão possui como principais elementos a atração física, o romance, a excitação e a consumação sexual (Martins-Silva et al., 2012).

Especificamente quando se trata das relações amorosas, entende-se que os três elementos podem estar presentes momentaneamente, ainda que possam apresentar diferentes intensidades de casal para casal e em diferentes momentos do tempo. Quando há a combinação dos elementos Intimidade e Paixão, tem-se o amor romântico, muito veiculado na ficção, por exemplo. Já a ligação da Intimidade com a Decisão/Compromisso culmina no companheirismo, característica de casais que permanecem juntos mesmo sem a presença da atração física (Paixão). Quando ocorre a fusão dos elementos Paixão e Decisão/Compromisso, apresenta-se o amor fatual, conhecido também como “amor à primeira vista”, em que a atração é evidente e a intenção de permanecer com a pessoa também, mesmo com pouco tempo de vínculo (Intimidade). Além dessas combinações, o autor postulou o amor pleno, que se verifica quando existe a presença dos três elementos do amor na relação (Cassepp-Borges, 2010).

Quando se relacionam os temas de deficiência e amor, é constatado que a experiência de indivíduos com deficiência em relacionamentos amorosos, frequentemente, permanece sub-representada na literatura acadêmica, o que pode contribuir para a manutenção de estereótipos e preconceitos (Emens, 2017). Estudos têm demonstrado que pessoas com deficiência enfrentam barreiras significativas para o estabelecimento e manutenção de relacionamentos românticos, incluindo estigmatização social, discriminação e a percepção de dessexualização (Shakespeare, 2000; Milligan; Neufeldt, 2001). Essas barreiras são frequentemente exacerbadas por atitudes negativas e falta de compreensão por parte da sociedade, que tendem a ver a deficiência como um aspecto definidor da identidade da pessoa, em vez de uma característica entre muitas (Marks, 1999).

Apesar dos desafios, muitos indivíduos com deficiência relatam experiências positivas e gratificantes nos seus relacionamentos amorosos. A resiliência, o apoio mútuo e a capacidade de adaptação são frequentemente citados como fatores que contribuem para o sucesso desses relacionamentos (Pfeiffer, 2010). A literatura emergente também aponta para a importância de políticas inclusivas e práticas de conscientização que promovam uma visão mais holística e inclusiva da deficiência nas interações sociais e românticas (Esmail et al., 2010).

Dessa forma, este estudo se propõe a realizar uma revisão narrativa de literatura por conveniência com estudos que analisaram o amor a partir da Teoria Triangular do Amor, tanto em pessoas sem deficiência quanto com PCD. Assim, espera-se contribuir para a validação de vivências positivas amorosas do público PCD e mostrar que essas pessoas amam, assim como fazem as pessoas sem deficiência.

DESENVOLVIMENTO

A presente revisão narrativa de literatura tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar o conteúdo já existente em estudos sobre as relações amorosas, na perspectiva da Teoria

Triangular do Amor de Sternberg, mais especificamente em trabalhos que utilizaram a Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) (Cassep-Borges; Teodoro, 2007), com participantes com e sem deficiência. Por tratar-se de uma revisão narrativa, o presente estudo não tem uma metodologia restrita e envolve uma análise mais interpretativa e descritiva (Casarin, et al., 2020). Assim, este trabalho optou pela revisão de estudos analisados por conveniência, seguindo os seguintes critérios de inclusão: utilização da ETAS como instrumento, ano de publicação a partir de 2005, disponibilidade na íntegra de forma gratuita, idioma português, inglês ou espanhol e palavras-chave: Escala Triangular do Amor de Sternberg, amor, deficiência (e as suas traduções para os idiomas supracitados). Esses estudos foram escolhidos por adotarem, entre os seus instrumentos de pesquisa, a ETAS: a principal ferramenta utilizada atualmente para analisar o amor sob a Teoria Triangular do Amor. Esse instrumento é utilizado para investigar os elementos básicos do amor propostos por Sternberg - Compromisso/Decisão, Intimidade e Paixão - nos relacionamentos afetivos.

A ETAS possui 45 itens, sendo 15 para avaliar cada um dos elementos. Cada item é avaliado em uma escala tipo Likert, na qual o ponto 1 representa “nada”, o 5 “moderadamente” e o 9 “extremamente”. Não existem rótulos para os pontos intermediários aos indicados. Para cada afirmativa, existe um espaço em branco, que deve ser preenchido com o nome da pessoa amada. O escore dos componentes é calculado a partir da média dos itens e o escore total do amor é medido pelas médias dos componentes, sendo que, quanto maior o escore, maior será o desenvolvimento dos componentes e do amor total.

Além disso, o valor de Alpha da escala total foi de 0,977 no estudo de validação (Cassep-Borges; Teodoro, 2007), o que indica que a ETAS possui uma consistência interna muito satisfatória. Nesse mesmo estudo, todos os valores de alpha foram superiores a 0,90 nos três elementos (α Intimidade = 0,91, α Paixão = 0,94, α Compromisso/Decisão = 0,94, α total = 0,97).

A justificativa da escolha dos estudos que utilizam a ETAS se dá pelo fato de que ela é um instrumento confiável de pesquisa, que já vem sendo utilizado de forma ampla na literatura (Freitas, 2020; Garcia et al., 2017; Haack; Falcke, 2014; Hernandez; Baylão, 2020; Hernandez et al., 2015; Silva, 2015; Karwowski-Marques, 2008; Martínez; Rodas, 2011; Matusmoto et al., 2016; Morentin et al., 2013; Salazar, 2023). A seguir, os principais achados acerca dessa literatura serão discutidos.

Primeiramente, faz-se necessário mencionar que os estudos sobre o amor de pessoas com deficiência, de forma geral, são mais escassos, quando comparados com pessoas sem deficiência. Além disso, grande parte dessa literatura faz uso de metodologia qualitativa, sendo que estudos quantitativos em grande escala sobre essa temática com esse público são ainda mais raros, principalmente no cenário nacional. Essa informação é reforçada pelo fato de que, dos estudos brasileiros analisados na presente revisão narrativa, apenas um deles (Barth; Lewandowski, 2023), utilizou a ETAS com pessoas com deficiência, com base em uma metodologia quantitativa feita com 135 pessoas com diferentes tipos de deficiência. Internacionalmente, não foram encontrados estudos recentes que utilizaram a ETAS com pessoas com deficiência, apenas um estudo espanhol com publicação de quase 20 anos e focado apenas em pessoas com deficiência intelectual, não incluindo outros tipos de deficiência (Morentin et al., 2006).

A partir dos resultados do estudo gaúcho (Barth; Lewandowski, 2023), algumas conclusões importantes foram levantadas sobre as relações amorosas do público PCD. Primeiramente, este estudo mostrou que as pessoas com deficiência possuem vivências amorosas positivas, visto que as pontuações obtidas em todos os elementos do amor da ETAS foram elevadas, independentemente de alguns marcadores sociais avaliados em tal trabalho, tais como: tipo de deficiência, orientação sexual, duração do relacionamento, quantidade de filhos e início da vida sexual. O estudo mostrou, portanto, que os elementos do amor propostos por

Sternberg (compromisso/decisão paixão e intimidade) estão presentes nas relações amorosas de PCD em escores elevados, o que indica uma boa vivência deles. Esse dado é relevante, por indicar que a vivência da deficiência não prejudica a experiência do amor desse público, ainda que o tema seja circundado por preconceito e discriminação.

Outro dado relevante encontrado nesse estudo (Barth; Lewandowski, 2023) foi a associação positiva entre os elementos do amor e a satisfação conjugal. Assim, foi possível estabelecer que quanto mais positiva a vivência amorosa do público PCD (representada pelos escores elevados dos elementos do amor), maior a satisfação dessas pessoas com a sua relação amorosa. Esse dado foi obtido a partir da aplicação da Escala do Nível de Satisfação com o Relacionamento Amoroso (versão revisada) - ENSRA-R (Londero-Santos; Natividade; Féres-Carneiro, 2021) que, no estudo em questão, apresentou escores elevados, assim como a ETAS.

Ainda que com algumas diferenças metodológicas, de participantes e com espaço considerável de tempo entre os estudos, é possível traçar alguns paralelos entre o estudo brasileiro (Barth; Lewandowski, 2023) e o espanhol (Morentin et al., 2006), ambos realizados com pessoas com deficiência. Os dois estudos buscaram avaliar os relacionamentos amorosos de pessoas com deficiência a partir da ETAS, que obteve pontuações elevadas nas suas respectivas amostras, evidenciando vivências amorosas positivas delas. Em relação ao estudo espanhol, participaram 75 pessoas com deficiência intelectual que responderam a uma versão adaptada da ETAS com linguagem acessível para esse público. Assim como foi constatado no estudo brasileiro, a pesquisa da Espanha também não identificou diferenças significativas nos elementos do amor quando comparado entre homens e mulheres, ou seja: intimidade, paixão e compromisso estavam presentes nas relações amorosas dessa amostra, independentemente do gênero.

A diferença entre os estudos foi encontrada em relação à idade dos participantes: enquanto a amostra brasileira não apresentou diferenças significativas nos escores dos componentes do amor em relação à idade, a amostra espanhola identificou que todos os elementos do amor estavam mais fortes no grupo de participantes da faixa etária dos 26 aos 30 anos (Morentin et al., 2006).

Sobre a relação positiva entre os elementos do amor e a satisfação com o relacionamento amoroso, também foi possível encontrá-la em estudos com pessoas sem deficiência em diferentes lugares do Brasil. Como exemplo, encontrou-se um estudo realizado no Rio de Janeiro, que investigou mais de 300 pessoas hétero e homossexuais e apontou que os componentes do amor, principalmente a combinação de intimidade e compromisso, contribuíram para a satisfação conjugal nos dois grupos (Hernandez; Baylão, 2020). Em outras palavras, quanto maiores os escores do amor nessa população, melhor era a satisfação com os relacionamentos amorosos, independente da orientação sexual. Esse dado corrobora o que foi encontrado no estudo entre pessoas com deficiência (Barth; Lewandowski), mostrando esse ser um fator em comum nas relações amorosas independente da presença, ou não, de deficiência e da orientação sexual.

Essa mesma conclusão (correlação positiva entre os elementos do amor e a satisfação com o relacionamento amoroso) também foi encontrada em um estudo com 102 pessoas sem deficiência também realizado no Rio Grande do Sul, Brasil (Rizzon et al., 2013). Entretanto, quando comparados os achados sobre a satisfação conjugal desse último estudo com os dados encontrados no estudo com PCD (Barth; Lewandowski, 2023), constata-se algumas diferenças. Primeiramente, sobre a escolaridade na amostra: enquanto no estudo com pessoas sem deficiência foi percebida uma correlação positiva entre o nível de estudo e a satisfação conjugal (quanto maior a escolaridade, maior a satisfação), no estudo com PCD foi encontrada essa correlação de forma negativa, ou seja: quanto menor a escolaridade da amostra PCD, maior a sua satisfação com a relação amorosa. Uma hipótese levantada para essa descoberta é a possibilidade de pessoas com deficiência com menos escolaridade terem menos acesso à

informação e, conseqüentemente, serem menos exigentes em certos aspectos das suas vidas, incluindo os seus relacionamentos amorosos.

Ainda comparando esses dois estudos, destaca-se que em ambos, a variável da presença de filhos não impactou nos escores do amor e nem nos de satisfação amorosa. Assim, é possível afirmar que em ambas as amostras (pessoas com e sem deficiência), a presença e a quantidade de filhos não apresentou diferença significativa em relação às demais variáveis, sendo um ponto em comum entre os estudos (Rizzon et al., 2013).

Sobre esse achado, levantaram-se duas hipóteses que podem justificá-lo, já que a parentalidade costuma repercutir na conjugalidade. Primeiramente, há a possibilidade de que nos relacionamentos com menos tempo de duração, ainda não existem filhos, motivo pelo qual a ausência deles não impactaria nos elementos e na satisfação amorosa. Por outro lado, em relacionamentos com mais tempo de duração, é possível que existam filhos, mas que eles não sejam mais crianças, momento da vida que demanda mais cuidados, o que poderia influenciar na conjugalidade. Quando os filhos são maiores, a tendência é que as demandas parentais diminuam para o casal e os pais sejam menos exigidos pelos filhos, motivo pelo qual essa variável pode não ter influenciado os escores do amor e da satisfação amorosa da amostra estudada. Essas hipóteses levantadas podem ser consideradas tanto para casais com deficiência quanto para casais sem deficiência.

Outro estudo brasileiro que buscou relacionar os elementos do amor da Teoria Triangular de Sternberg com a satisfação conjugal foi realizado em São Paulo com 200 pessoas sem deficiência, sendo 50 casais jovens adultos e 50 casais de meia idade (Matusmoto et al., 2016). Assim como constatado em outros estudos citados nesta revisão, foi encontrada relação positiva entre os elementos do amor e a satisfação com o relacionamento amoroso.

Ainda sobre a relação entre os componentes do amor e a satisfação conjugal, um estudo realizado no Rio Grande do Sul buscou comparar esses elementos em relacionamentos amorosos de pessoas sem deficiência (Haack; Falcke, 2014). No estudo, participaram 86 pessoas, sendo que metade delas estava em um relacionamento mediado pela internet e a outra metade em uma relação amorosa de maneira física. Os resultados apontaram que a satisfação conjugal foi maior para as pessoas que mantinham um relacionamento físico, o mesmo acontecendo com as pontuações dos elementos da intimidade e do compromisso, quando comparados às pontuações das relações mediadas pela internet. Ainda que essas variáveis não tenham sido consideradas no estudo brasileiro com pessoas com deficiência (Barth; Levandowski, 2023), ambos estudos possuem um ponto em comum: os dois constataram relação positiva entre a satisfação conjugal e todos os elementos do amor, ou seja: tanto na amostra de pessoas com deficiência quanto na amostra sem deficiência, quanto maior for a pontuação dos componentes do amor e do amor total, melhor será a satisfação conjugal dessas pessoas (Haack; Falcke, 2014; Barth; Levandowski, 2023).

Seguindo com as análises, foi encontrada uma pesquisa exploratória transversal do Rio de Janeiro, que comparou as medidas do amor em grupos de adultos sem deficiência de diferentes faixas etárias, pela Escala Triangular do Amor. Esse trabalho buscou evidências da evolução dos componentes do amor ao longo do ciclo vital humano (Hernandez et al., 2015).

Os achados do estudo mostraram que, dentre os três componentes da teoria de Sternberg, apenas a intimidade variou de forma significativa ao longo das faixas etárias, sendo mais elevada no grupo de 18-30 anos, apresentando uma queda significativa na faixa etária dos 31-50 anos e um novo aumento no grupo de maiores de 50 anos. Os autores relacionaram essa descoberta com o tempo de duração dos relacionamentos, já que a intimidade tende a aumentar com o tempo da relação e o grupo de 18-30 anos apresentou uma média de três anos e meio de relacionamento, considerada uma duração boa para a elevação da intimidade. Em contrapartida, o grupo de 31-50 anos apresentou um tempo médio de relacionamento de 15 anos, estando os

parceiros tão conectados um com o outro, que não percebem a presença do outro, além de que, nessa faixa etária, há investimentos de outras esferas da relação, como a dedicação à carreira e os cuidados com filhos. Já no grupo dos maiores de 50 anos, com duração de relacionamento média de 30 anos, essas demandas já não estão mais tão presentes, o que pode contribuir para a retomada da intimidade do casal (Hernandez et al., 2015).

Esses dados detalhados acerca da faixa etária não foram contemplados no estudo com pessoas com deficiência (Barth; Lewandowski, 2023), motivo pelo qual não é possível comparar tais achados. Entretanto, sobre a duração do relacionamento de PCD não se constatou diferenças significativas dos elementos do amor, que se mostraram elevados independentemente do tempo de relação. Esse dado se difere do encontrado nesse último estudo com pessoas sem deficiência, que constatou que o componente da Intimidade variou com o tempo, ou seja, quanto mais duradoura era a relação de pessoas sem deficiência, maiores os escores da Intimidade da amostra (Hernandez et al., 2015).

Ainda comparando esses dois estudos (Barth; Lewandowski, 2023; Hernandez et al., 2015), outra diferença foi encontrada nas amostras de pessoas com e sem deficiência: entre as pessoas sem deficiência, constatou-se diferenças significativas nos componentes da Teoria Triangular do Amor, conforme o sexo dos respondentes, pois em todas as dimensões os escores se mostraram mais elevados para os homens, evidenciando que eles se apaixonam mais facilmente do que as mulheres, além de possuírem maior reatividade emocional e paixão do que elas (Hernandez et al., 2015). Essa diferença não foi constatada entre pessoas com deficiência, que apresentaram escores elevados em todos os elementos do amor, tanto entre homens quanto entre mulheres com deficiência (Barth; Lewandowski).

Em contrapartida, a semelhança entre os estudos foi verificada quanto à relação entre satisfação com o relacionamento amoroso e os elementos do amor da Teoria Triangular do Amor, já que em ambos os estudos os homens se mostraram mais satisfeitos com as suas relações amorosas do que as mulheres (Barth; Lewandowski, 2023; Hernandez et al., 2015). Dito de outro modo, independentemente do componente da deficiência, os homens demonstram maior satisfação conjugal do que as mulheres.

Seguindo as análises com estudos nacionais, encontrou-se outra pesquisa realizada no sul do Brasil com pessoas sem deficiência, que buscou estudar as percepções do amor e relacionar os componentes da Teoria Triangular do Amor com depressão, ansiedade, satisfação e qualidade dos relacionamentos amorosos de ambos os membros do casal (Karwowski-Marques, 2008). Corroborando outros resultados apresentados na presente revisão narrativa, a pesquisa mostrou correlações positivas significativas entre os parceiros em relação aos componentes do amor e a satisfação com os relacionamentos. Esse dado também indica que quanto mais elevados os escores do amor, maior a satisfação amorosa entre pessoas sem deficiência (Karwowski-Marques, 2008).

Entretanto, houve uma pequena diferença em relação ao estudo com pessoas com deficiência (Barth; Lewandowski, 2023), que não encontrou distinção entre os escores do amor e a satisfação amorosa, já que todos contribuíram com a mesma intensidade para essa variável se apresentar de maneira positiva. No estudo com pessoas sem deficiência, houve diferença entre os componentes do amor, visto que o elemento da Intimidade impactou mais na satisfação com o relacionamento amoroso, tanto entre os homens quanto entre as mulheres sem deficiência estudados (Karwowski-Marques, 2008).

Outro estudo, de caráter quantitativo, realizado no Nordeste do Brasil com pessoas sem deficiência, buscou testar os efeitos dos componentes do amor nas crenças sobre o grande amor romântico. Por grande amor romântico, entende-se as expectativas necessárias para o relacionamento amoroso ideal (como deve se formar, se desenvolver e se manter), moderados por valores sociais normativos (obediência, religiosidade e tradição) e interativos (afetividade,

apoio social e convivência). Neste trabalho, os principais resultados apontaram que, quanto mais as pessoas defendem os seus valores sociais normativos e interativos, mais forte se torna a relação entre os componentes do amor e, consequentemente, as crenças sobre o grande amor romântico. Logo, por esses valores sociais mais internalizados, as pessoas buscam vivenciar os desejos pessoais envolvendo paixão, intimidade e compromisso, reforçando um ideal de relacionamento amoroso (Freitas, 2020). Ainda que tenha utilizado a ETAS, este trabalho avaliou variáveis distintas das analisadas pelo estudo com pessoas com deficiência (Barth; Lewandowski, 2023), motivo pelo qual não é possível tecer comparações entre ambos.

Sob a esfera internacional, foi localizado um estudo realizado em Portugal, que buscou relacionar as características do amor postuladas por Sternberg com a satisfação conjugal e a ausência de violência. Participaram do estudo mais de 40 pessoas sem deficiência que estavam envolvidas em diferentes tipos de relacionamento e que, além de outros instrumentos, responderam à versão reduzida da Escala Triangular do Amor. Os participantes com pontuações mais elevadas nos três componentes da teoria (intimidade, paixão e compromisso), quando comparados com aqueles com pontuações mais baixas, mostravam-se relativamente mais satisfeitos com as suas relações amorosas (Silva, 2015). Esse é mais um achado que corrobora o encontrado no estudo com a amostra PCD (Barth; Lewandowski, 2023), que também constatou correlação positiva entre os elementos do amor de Sternberg e a satisfação com a relação amorosa.

Ainda internacionalmente, um estudo chileno buscou estudar o amor entre pessoas sem deficiências heterossexuais e homossexuais a partir da Teoria Triangular do Amor. Nesse caso, 157 adultos responderam à ETAS e outros instrumentos relacionados (García et al., 2017). Diferentemente do estudo gaúcho com pessoas com deficiência PCD (Barth; Lewandowski, 2023), o estudo chileno encontrou diferenças entre os elementos do amor, sendo a intimidade o componente mais forte na amostra, seguida do compromisso e da paixão, respectivamente. As semelhanças entre os estudos ficam a cargo da relação desses componentes com alguns marcadores sociais avaliados. Em ambos os estudos não foram constatadas diferenças significativas entre homens e mulheres e entre heterossexuais e homossexuais. Dito de outro modo, tanto na amostra de pessoas com deficiência do Brasil quanto na amostra sem deficiência do Chile, os componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg estavam presentes, independente do gênero e da orientação sexual (Barth; Lewandowski, 2023; García et al., 2017).

Outro estudo internacional, realizado no Paraguai, buscou estudar as relações amorosas de homens sem deficiência, comparando os achados com diferentes variáveis, incluindo idade e satisfação sexual. Nesse caso, 101 homens entre 22 e 47 anos responderam à ETAS e a um questionário sobre satisfação sexual (Martínez; Rodas, 2011). Assim como constatado no estudo brasileiro com pessoas com deficiência (Barth; Lewandowski, 2023), o estudo paraguaio não encontrou relação positiva entre os componentes do amor e a idade na amostra sem deficiência do estudo.

Assim, independentemente da faixa etária desses homens, os três componentes do amor se apresentaram de forma elevada (Martínez; Rodas, 2011). Por fim, ambos estudos encontraram outra relação positiva: o estudo brasileiro verificou a relação positiva entre a satisfação com o relacionamento amoroso e os componentes do amor, enquanto o estudo paraguaio constatou que isso ocorreu entre a satisfação sexual e os estilos de amor (Barth; Lewandowski, 2023; Martínez; Rodas, 2011).

Mais recentemente, um estudo do Panamá buscou avaliar o amor em relações amorosas de estudantes universitários (Salazar, 2023). Nesse caso, 212 pessoas sem deficiência entre 20 e 30 anos responderam a ETAS e a outros instrumentos de pesquisa. Os dados apontaram que, diferente do que foi encontrado no estudo brasileiro com pessoas com deficiência, em que todos os elementos pontuaram de maneira elevada (Barth; Lewandowski, 2023), houve diferenças

entre os elementos do amor, sendo a intimidade o componente mais forte e a paixão o menos relevante para a amostra panamenha (Salazar, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática deste estudo surgiu de inquietações de uma pessoa sem deficiência acerca das relações amorosas de PCD, em que havia uma constante pergunta sobre esse amor e se ele seria “diferente”. A partir dos questionamentos iniciais, outras muitas perguntas foram surgindo no decorrer de pesquisas e leituras sobre a temática: caracterizar o amor entre PCD como “diferente” não teria uma raiz capacitista? Por que usar o termo “diferente” para se referir ao público PCD? Que norma define essa diferença no amor? Se há um amor diferente, seria porque há um amor “normal”? Essas reflexões e tantas outras nortearam esse estudo que, a partir de uma revisão narrativa de literatura, busca encontrar e apresentar respostas para essas e outras perguntas que foram surgindo ao longo desse percurso científico.

Na ânsia de encontrar respostas, este trabalho realizou uma revisão narrativa com estudos entre pessoas com e sem deficiência que utilizam o mesmo instrumento científico: a Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS). Entende-se que a partir dessa metodologia seria possível, justamente, averiguar possíveis diferenças entre essas relações amorosas.

A Teoria Triangular do Amor, descrita na introdução desse trabalho, é considerada muito relevante e inovadora para o estudo do amor, isso porque o autor postula uma “quantificação” para um fenômeno tão complexo quanto o amor, evidenciando uma característica ousada. Há, na literatura, inúmeras tentativas prévias de explicar o amor em palavras, a partir de perspectivas distintas. No entanto, essa seria a única a propor um entendimento a partir dos vértices de um triângulo.

Assim, recorrer aos números pode ser considerado “diferente”, motivo pelo qual a Teoria Triangular do Amor despertou a curiosidade e o interesse ao longo da construção desse trabalho. Dentre tantos autores que falam do amor, Sternberg parece trazer uma nova perspectiva para esse fenômeno tão abstrato, ao passo que, literalmente, desenha o amor em um triângulo para explicá-lo. Utilizar uma teoria já amplamente difundida com o público sem deficiência com sujeitos com deficiência se consolidou como uma forma de apresentar dados consistentes entre esses marcadores sociais, permitindo a discussão desse tema e a tentativa de definir se esse seria mesmo um amor “diferente”.

Ao fim, pode-se afirmar que sim: o amor entre PCD é diferente, assim como qualquer outro amor também será diferente dos demais. Pessoas são diferentes entre si, pois são atravessadas por diversos marcadores sociais distintos, tais como a presença ou não de uma deficiência, a orientação sexual, a etnia, a religião, a escolaridade, entre outros aspectos.

Especificamente no estudo que analisa o amor entre PCD, os resultados mostraram que alguns marcadores sociais se destacaram e refletiram em diferenças na satisfação da relação amorosa. Constatou-se que ser homem e ter menor escolaridade podem ser preditores de mais satisfação amorosa nos relacionamentos do público PCD.

Contudo, os elementos do amor se mostraram elevados, independentemente dessas e de outras características sociais, bem como foi encontrado em alguns dos estudos entre pessoas sem deficiência. Aqui se tem uma semelhança entre o amor de pessoas com e sem deficiência: independentemente de certos marcadores sociais, o compromisso/duração, a intimidade e a paixão estão presentes nas suas relações amorosas.

Sobre o amor PCD, verificou-se que independentemente do tipo de deficiência, os três elementos da Teoria Triangular do Amor de Sternberg (Compromisso, Intimidade e Paixão) se encontram presentes nas relações amorosas estabelecidas por essas pessoas, em

escores elevados, o que indica uma boa vivência deles. Esse dado é relevante, ao mostrar que a vivência da deficiência não prejudica a experiência do amor desse público, ainda que o tema seja circundado por preconceito e discriminação. Particularmente, o elemento Paixão engloba a sexualidade, o que aparenta ser um aspecto positivo para os respondentes, embora ainda seja percebida como um tabu pela sociedade.

Para além desses achados, outras características sociodemográficas não se mostraram associadas aos elementos do amor e à satisfação com o relacionamento amoroso. Isso indica que a vivência amorosa e sexual de PCD acontece independentemente da orientação sexual, da duração do relacionamento, da quantidade de filhos e da idade do início da vida sexual. Tais aspectos também foram encontrados nos estudos com pessoas sem deficiência.

REFERÊNCIAS

BARTH, M. C.; LEWANDOWSKI, D. C. Há algo de diferente nesse amor? Investigando as relações amorosas de pessoas com deficiência física e múltipla. Orientador: Daniela Centenaro Levandowski 2023. 68 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Saúde) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/items/156f4a1e-8bab-429d-87ad-e5655faf6007/full>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Secretaria Geral da República. Lei Brasileira de Inclusão: Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, 2015. Brasília, DF: Secretaria Geral da República, 2015.

CASARIN, S. T. et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. Journal of nursing and health, Pelotas, v. 10, n. esp., p. 1-7, out. 2020.

CASSEPP-BORGES, V. Amor e construtos relacionados: Evidências de validade de instrumentos de medida no Brasil. Orientador: Luiz Pasquali. 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8330>. Acesso em: 29 out. 2025

CASSEPP-BORGES, V.; TEODORO, M. L. M. Psychometrics properties of the Brazilian version of Sternberg's triangular love scale. Psicologia, Reflexão e Crítica, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 513, jan. 2007. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4490afb3c378e1df6db0dd398e04f2/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2035993>. Acesso em: 29 out. 2025.

CERQUEIRA, I. C.; ROCHA, F. N. Amor e relacionamentos amorosos no olhar da psicologia. Revista Mosaico, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 10-17, nov. 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1449>. Acesso em: 29 out. 2025.

DIAS, A. Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal à narrativa capacitista social. In: Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência, 1., 2013, São Paulo. Anais... São Paulo: [s.n.], 2013.

EMENS, E. The right to love: Disability, romantic relationships, and marriage. Yale Journal of Law and Feminism, Nova Haven, v. 29, n. 2, p. 379-400, abr. 2017.

ESMAIL, F. et al. Inclusive policies and practices: Disability in social and romantic interactions. Disability Studies Quarterly, [s.l.], v. 30, n. 4, p. 115-130, jan. 2010.

FREITAS, N. B. C. Grande amor romântico: evidências psicométricas e contribuições psicossociais. Orientador: Valdiney Veloso Gouveia. 2020. 139 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20342?locale=pt_BR. Acesso em: 29 out. 2025

GARCIA, F. E. et al. Relaciones de pareja homosexual y heterosexual: un estudio comparativo. *Actualidades en Psicología*, San José, v. 31, n. 122, p. 31-43, jun. 2017.

HERNANDEZ, J. A. E. et al. Autorrelatos do amor no ciclo vital adulto. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 747-763, jul. 2015.

HERNANDEZ, J. A. E.; BAYLÃO, V. I. L. A. Papéis sexuais, amor e satisfação conjugal em indivíduos heterossexuais e homossexuais. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 25, n. 1, p. 27-38, jan./mar. 2020.

KARWOWSKI-MARQUES, A. Percepções sobre o amor, a qualidade e a satisfação com o relacionamento em casais. Orientador: Maycoln Teodoro. 2008. 72 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2881>. Acesso em: 29 out. 2025

LONDERO-SANTOS, A.; NATIVIDADE, J. C.; FÉRES-CARNEIRO, T. Uma Medida de Satisfação com o Relacionamento Amoroso. *Avaliação Psicológica*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 11-22, jan./mar. 2021

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 16, n. 2, p. 159-176, ago. 2010.

MARKS, D. Disability: Controversial debates and psychosocial perspectives. Londres; Nova Iorque: Routledge, 1999.

MARTÍNEZ, L.; RODAS, S. Relación entre estilos de amor y satisfacción sexual en hombres de 22 y 47 años. *Eureka*, Asunción, v. 8, n. 2, p. 267-277, jan. 2011.

MARTINS-SILVA, P. O. et al. Theories about love in the field of Social Psychology. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 33, n. 1, p.16-31, maio 2013

MATSUMOTO, C. D. et al. Love, Beauty, Marital Satisfaction, and Family Relations: A Study on Young Adult and Middle-Age Couples. *Revista Kairós - Gerontologia*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 369-388, fev. 2017.

MILLIGAN, M.; NEUFELDT, A. The role of disability in intimate relationships. *Sexuality and Disability*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 37-51, jan. 2011.

MORENTIN, R. et al. Amor y enamoramiento en personas con discapacidad intelectual: un campo por explorar. *Revista Española sobre discapacidad intelectual*, Madri, v. 37, n. 1, p. 59-80, jan. 2006.

PFEIFFER, D. The role of resilience and mutual support in relationships of people with disabilities. *Journal of Social and Personal Relationships*, Londres, v. 27, n. 3, p. 455-474, jan. 2010.

RIZZON, A. L. C.; MOSMANN, C. P.; WAGNER, A. A qualidade conjugal e os elementos do amor: um estudo correlacional. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 41-49, jan./jun. 2013.

SALAZAR, A. G. Estilos de amor ante las relaciones no monógamas, en estudiantes de 20 a 30 años de la licenciatura de psicología universidad interamericana de Panamá 2023. *Revista de investigación en ciencias de la salud*, Cidade do Panamá, v. 7, n. 1, p. 48-60, jan. 2024.

SAMPAIO, T. S.; FERREIRA, V. F. Modelos de deficiência. *Brazilian Journal of Development*, [s.l.], v. 5, n. 11, p. 25676-25683, nov. 2019.

SHAKESPEARE, T. The disability movement: Participation and politics. *Disability & Society*, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 603-611, jan. 2000.

SILVA, R. P. Contributos para o estudo da importância das componentes do amor da Teoria Triangular de Sternberg e da personalidade para a satisfação e violência nas relações íntimas. Orientadora: Maria Breda. 2015. 49 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação, Aconselhamento e Desenvolvimento) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

STERNBERG, R. J. A triangular theory of love. *Psychological Review*, [s.l.], v. 93, n. 2, p. 119-135, abr. 1986.